

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS,
COMEMORATIVA DO 50.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL, REALIZADA NO
DIA VINTE E NOVE DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO -----

ATA NÚMERO DEZASSEIS

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos vinte e nove dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro reuniu nas instalações do “Mercado de Culturas”, sito no Mercado Forno do Tijolo, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Arroios, sob a presidência de José Manuel Cal Gonçalves, presidente da Assembleia de Freguesia, coadjuvado pela Primeira Secretária em exercício, Alexandra Isabel Machado Cordeiro e pela Segunda Secretária em exercício, Maria Joana Camacho Pinela Martins Damas, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

----- 1. Sessão de abertura. -----
----- 2. Intervenção das forças partidárias com assento partidário na Assembleia de Freguesia: -----

----- 2.1. Intervenção do Partido Pessoas Animais e Natureza (PAN); -----

----- 2.2. Intervenção do Partido CHEGA (CH); -----

----- 2.3. Intervenção do Partido Iniciativa Liberal (IL); -----

----- 2.4. Intervenção do Partido Bloco de Esquerda; -----

----- 2.5. Intervenção do Partido Social Democrata (PPD/PSD); -----

----- 2.5. Intervenção da Coligação Democrática Unitária PCP-PEV; -----

----- 2.6. Intervenção do CDS - Partido Popular; -----

----- 2.7. Intervenção do Partido Socialista. -----

----- 3. Intervenção do Presidente da Assembleia Freguesia de Arroios (Lisboa) -----

----- 4. Sessão de encerramento -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados membros da mesa, os seguintes Eleitos: -----

----- **Do Partido “Pessoas-Animais-Natureza” (PAN)** – Patrícia Leitão Mariano; -----

----- **Do Partido Chega (Chega)** – Rui Miguel Candeias Cardoso, em substituição de Carlos Miguel Prata da Silva, que justificou a sua ausência e foi assim substituído; -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Luís Manuel Lima de Aguiar Santos em substituição de Cristina Maria Neves Nunes, que justificou a sua ausência e foi, assim, substituída;--

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Joana Filipa Mourisca e Pires Teixeira; -----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD)**: Luís Manuel Castela Costa Mendes Correia em substituição de Cristina dos Santos Ferreira Castella Correia, que justificou a sua ausência e foi assim substituída; -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)**: – Anna Nemcova de Almeida e Ana Luísa Martins Pereira Mirra; -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Luís Francisco de Couto Bento de Sousa; -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** - Estiveram presentes mas não assinaram a sua presença, Maria Catarina Melro Praxedes da Silva, Vítor Manuel da Cruz Carvalho, Bernardo Luís Amador Trindade, José Eduardo Vera de Matos Cláudio em substituição de Vítor Carlos Teles Fernandes, que justificou a sua ausência e foi assim substituído e Filipe Valverde Borges em substituição de Joana Guerreiro Mestre, que justificou a sua ausência e foi assim substituída. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- Joana Freire da Silva Pinto Coelho, que justificou a sua ausência e não foi substituída; -----

----- Vitor Carlos Teles Fernandes, que justificou a sua ausência e foi substituído; -----

----- Joana Guerreiro Mestre, que justificou a sua ausência e foi substituída; -----

----- Cristina dos Santos Ferreira Castella Correia, que justificou a sua ausência e foi substituída; -----

----- Cristina Maria Neves Nunes, que justificou a sua ausência e foi substituída; -----

----- Margarida Antónia Antunes Barata que faltou e não foi substituída; -----

----- Francisco Duarte Canastrinha Tavares Alves que faltou e não foi substituído; -----

----- O Executivo esteve representado pela Senhora Presidente da Junta – Maria Madalena Matambo Guerra Domingues Natividade, Secretário – João Francisco Borges da Costa, Tesoureiro – Ricardo Nuno dos Reis Afonso, Vogal - Rui Nuno de Gouveia Amorim Vilela Dionísio, Vogal – Teresa Maria Soares Pedroso Areosa da Cruz, Vogal – Maria Manuel Figueiredo Barroso Baía Afonso, Vogal – Damião Martins de Castro.-

----- Às vinte e uma horas e trinta minutos **o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião.** -----

----- Disse que o 25 de Abril era uma data que não se esgotava e nem se esgotou, por isso estavam ali reunidos. -----

----- Teriam três momentos. Um seria a sessão de abertura e começaram já com a visita à exposição que estava a decorrer. Num segundo momento teriam um período de intervenção da população da Freguesia. Depois um momento de intervenção dos representantes das várias forças político-partidárias, a intervenção da Mesa e a sessão de encerramento em que voltariam a ter a intervenção do povo da Freguesia. -----

----- (Neste momento procedeu-se à projeção de um vídeo e foram declamados poemas de vários autores)-----

----- **Eleita Patrícia Mariano (PAN)** disse que mais uma vez pedia para fazer uma interpelação antes da sua intervenção sobre o 25 de Abril, porque essa sessão não devia estar a acontecer. -----

----- Não sabia se o Executivo queria voltar aos tempos antes do 25 de Abril, onde não tinha que convocar eleitos de outros partidos, com respeito a outros partidos, mas a forma como foram tratados e que no seu caso recebeu uma convocatória às oito da noite de sexta-feira, isso não era forma de fazer democracia nem de fazer valer os valores de Abril. Por isso a Assembleia não devia estar sequer a acontecer, mas como tinha muito respeito pelos fregueses de Arroios e estava ali iria ler o seu voto de saudação para o 25 de Abril, mas tinha que dizer isso antes. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que percebia haver várias interpelações, podiam começar todos de seguida a fazer as várias interpelações. -----

----- Lamentava, por todas as razões que pudesse haver para se fazerem as interpelações que entendessem, mas a data e a razão de estarem ali devia ser uma razão de unidade. Tinha dito que no final da sessão poderia haver um momento para todas as críticas e todas as apreciações, mas a democracia era mesmo isso. Entenderam começar pelas críticas. No seu caso iria prescindir desde já da sua intervenção como Presidente da Mesa para facilitar os trabalhos. -----

----- **Eleita Maria Catarina Silva (PS)** disse que a razão pela qual ali estavam era precisamente assinalar um dia ímpar na história, o dia da revolução e da liberdade. -----

----- No dia 25 de Abril de 2024 celebrou-se o cinquentenário dessa data e assinalando que uma das maiores conquistas de Abril foi a conquista do poder local e aquilo que o Partido Socialista queria assinalar era que para as celebrações desse dia foi mais uma

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



manifestação de como a Assembleia de Freguesia não conseguia cumprir os valores de Abril. Não só pela forma como sistematicamente tinham feito o seu trabalho enquanto órgãos, que deviam trabalhar em unidade e aparentemente não o sabiam fazer, mas também pela forma como se tinham relacionado com a Freguesia e, na pessoa dos fregueses, com os eleitos da Assembleia que representavam as várias forças políticas da democracia representativa.-----

----- O Partido Socialista no dia 27 de dezembro apresentou uma moção que foi aprovada por maioria, não sendo aprovada por unanimidade porque a Iniciativa Liberal assinalou e bem que não recebeu a documentação a tempo porque não lhe fizeram chegar atempadamente. -----

----- Passava a ler essa recomendação, para avivar a memória: -----

----- “...a criação de um programa de comemoração em Arroios dos 50 anos do 25 de Abril, culminando na realização de uma sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia a realizar em espaço que permita a participação das diferentes comunidades residentes, das diferentes comunidades escolares, comunidades artísticas, de toda a população que queira nela participar, fazendo de Arroios um lugar para todos em Liberdade.”-----

----- Essa recomendação não só foi saudada, como foi subscrita por todos e falada por todos, por isso mesmo foi recordada pelo PS num ato até um pouco desnecessário, porque isso foi aprovado e devia ter sido cumprido, mas foi feito chegar um lembrete.-----

----- A Eleita Patrícia Mariano já assinalou o *modus operandi* como a convocatória chegou, uma convocatória que foi por protocolo e aparentemente os dias úteis não foram suficientes para fazer chegar aos eleitos a convocatória da Assembleia.-----

----- Por esses motivos todos não era a forma de celebrar o 25 de Abril e por respeito à data, por respeito àquilo que representava a democracia e a liberdade, os eleitos do Partido Socialista não iriam participar nessa sessão, considerando que havia todas as condições para ser feito algo que prestigiasse os 50 anos do 25 de Abril e a liberdade.-----

[Nesta altura os membros do Partido Socialista, presentes, abandonaram a sessão da Assembleia de Freguesia comemorativa do 25 de Abril.]-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia submeteu, de imediato, à consideração de todas as forças políticas se perante a situação de falta de unanimidade em torno das comemorações do 25 de Abril, se entediam que valia a pena continuar a sessão ou se a mesma era de ser suspensa naquele momento.-----

----- Eleita Anna Almeida (CDU) disse que havendo esse ponto de interpelações queria expressar a indignação dos eleitos da CDU pela tardia convocação e insuficiente da Assembleia, porque havia eleitos que não chegaram a receber em tempo útil a convocação.-----

----- Eleita Joana Teixeira (BE) disse que lamentava profundamente que esse fosse o desfecho da única sessão comemorativa do 25 de Abril da Freguesia, porque houve muito tempo para preparar os 50 anos do 25 de Abril, que eram algo por demais importante e podia dizer que estava ali por mero acaso, porque não foi convocada sequer. Tinha sabido por interpostas pessoas que esta sessão iria decorrer.-----

----- Era uma falta de respeito, não sabia se por negligência ou se por intenção, porque perguntava como seria possível que nos 50 anos do 25 de Abril tivessem que relembrar o Executivo de uma Freguesia que precisava de organizar uma sessão, que precisava de convocar as pessoas eleitas na sua Assembleia de Freguesia, que precisava de ter as pessoas convidadas, as forças vivas da Freguesia para estarem ali, convocar pelo menos os que convocou com um pouco mais de antecedência que não em pleno dia 25 de Abril

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



com estafetas a irem a casa de eleitos. -----

---- Estava-se a falar de um nível de impreparação, de negligência, que desonrava aquilo que andavam ali a fazer enquanto representantes de forças políticas e da comunidade. Lamentava profundamente porque havia tanta coisa para dizer de tão bonito das conquistas, de tão banal e tão grandioso do 25 de Abril e da multidão que se juntou na Avenida da Liberdade para relembrar tudo aquilo que fizeram todas as pessoas que abriram caminhos e tudo aquilo que ainda tinham para fazer. O Executivo de uma Freguesia tão importante como era Arroios, tão central e com tanta história, que cedesse a essa desconsideração pela data.-----

----- Haveria muito mais a dizer, mas para todos os momentos existiam intencionalidades e faltou aí capacidade de verdadeiramente honrar a democracia, as forças eleitas, as forças políticas, os fregueses da Freguesia e no fundo um bem maior que era a qualidade e foi isso que foram fazer à Avenida da Liberdade. Foi isso que se fez no 25 de Abril, era a capacidade de irmanarem, reconhecerem em cada um o sentimento de pertença de algo maior. Isso foi completamente desonrado por esse gesto.

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** esclareceu, então, que enquanto **Presidente** da Mesa desta Assembleia de Freguesia, em março do ano anterior - 2023 - solicitou à Junta de Freguesia um conjunto de condições para se poder organizar estas comemorações. Essas condições, por razões que desconhecia, não se puderam concretizar e a Assembleia acabou por ser convocada sem que a Junta de Freguesia tivesse criado as condições necessárias e solicitadas pelo presidente da Assembleia de Freguesia em cumprimento da vontade e das deliberações dos vários partidos. -----

---- Esclareceu, ainda, que por si, não estando reunidas as condições necessárias, teria sido convocada a sessão comemorativa, um pouco mais à frente, de forma a ter tempo de se organizar de forma mais condigna. Porém, alguns partidos pressionaram para que esta sessão comemorativa fosse ainda em neste mês de abril e não mais adiante, o que se cumpriu. -----

----- Referiu que era pena que já não estivesse já presente na sala a pessoa com quem foi feita a conversa - a Eleita Catarina Silva do Partido Socialista - que dizia não fazer sentido estar a comemorar esta data para além do dia 30 de abril. Nestas circunstâncias, a convocatória foi feita para o presente dia. -----

----- Porém, como se vê pela exposição que ali estava a decorrer na mesma sala da sessão, o 25 de Abril não acabou no dia 25, aliás teve várias mutações e diria até que se comemorassem o 25 de Abril no momento em que se comemorava a apresentação por vários partidos na Assembleia Constituinte dos projetos sobre o poder local, teria sido um momento também excelente para comemorar essa data. No entanto, isso não foi possível, o Partido Socialista disse que queria a sessão nesse dia, pelos vistos para poder abandonar a sala, como o fez, o que lamentava. -----

----- Pensava que não estariam reunidas as condições para continuar a sessão e diria também que não estavam reunidas as condições para manter o funcionamento da Assembleia da Freguesia. Isto, porque a mesa tem pedido, há bastante tempo, à Senhora Presidente da Junta de Freguesia e demais membros do executivo a disponibilidade de pessoal para assegurar o normal funcionamento desta Assembleia de Freguesia e o facto era que a única pessoa que foi disponibilizada, era, regra geral, mobilizada para outras tarefas, daí que alguns cumprimento de obrigações desta assembleia fossem impossibilitados de concretizar e, também, por isso os compromissos feitos não puderam ser cumpridos até agora. Referiu que a parte inicial desta sessão, não era do pleno conhecimento da mesa desta, já que não correspondia ao que tinha sido acordado

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



com as várias forças políticas e com a mesa desta assembleia de freguesia. -----

----- Quanto à distribuição da documentação, para a sessão ordinária de 30 de abril de 2024, a mesma não foi possível distribuir antes de ser aprovada pelo Executivo. E, como certamente teriam verificado, as contas só foram aprovadas na quarta-feira passada, dia 24 de abril de 2024. Assim, não era possível com o feriado, de permeio, ser feita outra forma de convocatória. Haveria, com certeza, imponderáveis, razões de funcionamento e ausências de pessoas. Mas, certamente que a Senhora Presidente da Junta de Freguesia poderia dar uma explicação para a situação que se estava ali a viver à qual a mesa, que preside a esta sessão, é totalmente alheia. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que era com pena que via essa situação acontecer na Assembleia de Freguesia. Contudo, como Presidente da Junta reconhecia que houve algumas falhas na entrega de documentação e só tinha que assumir o erro. O erro era da Junta de Freguesia e tentaria que não se voltasse a repetir. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que parecia não haver condições para as intervenções das várias forças políticas, mas por respeito pelo público presente havia um momento de encerramento que iriam realizar de seguida com a participação das pessoas que estavam presentes para enaltecer esta sessão. -----

----- **Eleito Luís de Sousa (CDS-PP)** disse que houve oportunidade das restantes forças políticas se pronunciarem e apresentarem as suas opiniões sobre o assunto, no caso do CDS-PP não queriam deixar de expressar também a sua opinião e que era um bocado de tristeza pelo desfecho final desses trabalhos. -----

----- Em democracia toda a gente tinha a liberdade de expressar as suas opiniões, o Senhor Presidente também tinha a decisão de não continuar com os trabalhos. Contudo, ficava com pena porque quando se falava de unidade de Abril ela era bidirecional, ia de ambos os lados. Não só teria que ir dessa parte da Assembleia, em que se falhou naquilo que se falhou, mas como também teria que ir da parte dos eleitos para abrir espaço para esse diálogo e para essa participação. -----

----- A grande tristeza que se lhe colocava não era tanto pela possibilidade de continuarem os trabalhos ou não, ou sobre o Executivo ter que ir ali pedir desculpas ou não, era acima de tudo pelo trabalho dos funcionários. Tivera oportunidade de assistir ao esforço e dedicação que essas pessoas todos os dias colocavam, a montar as coisas que ali estavam, nos trabalhos que todos tiveram. -----

----- O grupo teve ali a oportunidade de clamar e apresentar a sua voz e a poesia que marcava Abril para no final do dia ser mandado para casa. Por parte da bancada do CDS-PP era uma enorme tristeza a forma como os trabalhos decorreram e terem acabado por causa da indignidade para as pessoas que ajudaram a montar essa sessão. --

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** recordou que julgava não haver condições e tinha colocado à consideração da Assembleia se queriam suspender os trabalhos, sendo sinalizado com o silêncio de todos os presentes que pretendiam que a sessão prosseguisse. Pelo que sinalizava o seu contentamento por saber e verificar que havia quem entendesse que havia condições para continuar a sessão e que nestas circunstâncias assim o fariam. -----

----- De seguida, o senhor presidente da assembleia de Freguesia verificou a existência de quórum, e submeteu à votação a **decisão de suspender a sessão**, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar por unanimidade**. -----

----- Disse que, perante esta deliberação, havia a confirmação, de todos os que se encontravam presentes, que havia condições para a Assembleia de freguesia ter continuidade nos termos da convocatória que foi remetida a todos os eleitos. -----

**ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025**

RUBRICA:



----- Referiu, ainda, que quando algum partido abandonava uma sessão criava algumas dificuldades ao seu funcionamento, mas ficavam lá os outros e a democracia também era isso, era para os que estavam e para os que não estavam. -----

----- **Eleita Patrícia Mariano (PAN)** disse que queria deixar claro que se mantinham ali os restantes, mas tinha que dizer o que achava. -----

----- E, de seguida, fez a seguinte intervenção de saudação ao 25 de Abril: -----

----- *“Para nós, as mais novas e mais novos, é difícil imaginar o Portugal do Estado Novo. Desde a anestesia cívica, à repressão, à censura, tudo. Nós, as mulheres, éramos totalmente dependentes dos nossos maridos, o chefe de família. Não podíamos ser juízas, diplomatas ou polícias e se fôssemos professoras, enfermeiras ou hospedeiras, não nos podíamos casar sem autorização especial. O voto das mulheres apenas foi permitido em 68, mas só para as que soubessem ler e escrever e grande parte da população feminina era analfabeta.* -----

----- *Graças à Revolução dos Cravos já muito foi conquistado, mas também há muito por conquistar, principalmente no que diz respeito à igualdade de género ou direitos LGBT, por exemplo. E a verdade é que do que já conquistamos, nenhum direito é garantido.* -----

----- *Por isso é tão importante hoje relembrar e celebrar o dia desta revolução. Termos a consciência que Portugal deve a sua liberdade a um punhado de destemidos soldados que em 25 de abril de 1974 eram jovens e estavam em minoria. Partiram naquela madrugada de peito aberto a todas as circunstâncias e conquistaram o sonho. Seria era de esperar que o exemplo destes militares fosse grande o suficiente para que este país se mantivesse fortalecido na história do progresso, da justiça, da inclusão e da coesão.*

----- *Mas não. A democracia em Portugal poderá estar ameaçada pelas razões que bem conhecemos e outras que suspeitamos. Hoje, 50 anos depois, estamos perante um país que teima tristemente em tombar no ranking das democracias, com um sistema judicial questionável ou com casos atrás de casos de corrupção.* -----

----- *Acabou-se o trabalho infantil, o salário mínimo foi criado, os trabalhadores conquistaram os direitos e o PIB per capita é três vezes superior. Mas continuamos a exigir a paz, o pão, a habitação, saúde e educação. Onde estão?* -----

----- *Continuamos a gritar bem alto por estes direitos, mas continuamos sem os ter em pleno. Enquanto houver um pobre sem teto, um doente por tratar ou uma boca por alimentar, Abril ainda não se fez cumprir em pleno. Tudo isto é preocupante, em especial se olharmos para os avanços das forças populistas no nosso país. Igualmente, em termos internacionais, vemos com estupefação o regresso das autocracias e dos seus avanços face aos modelos democráticos até agora inquestionáveis.* -----

----- *Falamos do populismo que conseguiu acelerar a radicalização do movimento político português, levando mesmo à normalização deste fenómeno. E a verdade é que o país e o mundo enfrentam hoje desafios que precisam de democracias estáveis para os enfrentar. Desde logo, corremos o risco de estar na contramão da defesa de um planeta que, afinal, é de todos os povos.* -----

----- *Perante a emergência climática, o déficit de natureza ou o declínio da biodiversidade e da paisagem, temos vindo a fracassar nos tempos, no ritmo da sementeira e da colheita. Perdemos a noção de paciência, confrontando-nos agora com um país onde a saúde mental e a felicidade vêm a diminuir ano após ano.* -----

----- *Por tudo isto, da parte do PAN continuaremos a empenhar-nos na defesa do espírito de Abril, indo para além da justa defesa das pessoas, do ambiente e de um clima estável, seguindo na salvaguarda do vínculo com os restantes animais. Uma*

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



responsabilidade que faz eco da mudança de paradigma necessária, reconhecendo o direito dos animais a uma existência digna e em liberdade. -----

----- Lembro ainda as lutas contra as touradas, ou pela elevação dos direitos dos animais de companhia. E ainda o apelo à revisão das condições no transporte de animais vivos, entre outras atividades que põem em causa direitos e necessidades fundamentais dos animais. -----

----- Para o PAN fica claro que, face a esta emergência, toda e qualquer ação ou inação em prol destes se reveste de significado político. Por isso pergunto, onde é que será que nos perdemos de Abril? Para aqueles que pensam que é exequível haver bons empregos num planeta deserto, para os outros que acreditam que é possível crescer infinitamente num planeta finito sem recursos, o resultado disso é a pior de todas as crises em que já mergulhámos. A depressão verde, a pandemia da desesperança. -----

----- Hoje, 50 anos depois de Abril, terminamos afirmando que património é uma herança que vale a pena para construirmos um país melhor para todos, pessoas, animais, natureza. Precisamos levar Abril à natureza. -----

----- Viva a liberdade! Viva o 25 de Abril! -----

*----- **Eleito Rui Cardoso (Chega)** fez a seguinte intervenção: -----*

----- “Na passada semana comemoraram-se os 50 anos do 25 de Abril de 1974. Foi há 50 anos, há exatamente 50 anos, que numa manhã nos prometeram a esperança, a liberdade e o progresso. Mas passado meio século desta manhã, onde está a esperança? Onde está o progresso? E, fundamentalmente, onde se encontra a liberdade? -----

----- Na verdade, nunca como hoje Portugal viveu exatamente o oposto, a perfeita antítese das promessas dos capitães de Abril. E prometeram-nos três DDD, democratização, descolonização e desenvolvimento. Contudo, o D da democratização dá hoje lugar ao D da ditadura. Sim, da ditadura. A ditadura do politicamente correto, do pensamento único, do cancelamento. Ditadura onde quem não defende a agenda 20/30 globalista e marxista, veja-se, é rotulado como sendo antidemocrático. Ditadura onde quem rejeita conceitos cientificamente discutíveis, como o de género, e defende que o menino é um menino e nunca será uma menina, contra a alienação mental coletiva da ideologia de género, é hoje catalogado como retrógrado e fascista. -----

----- Já o D da descolonização deu lugar ao D de descontrolo. Descontrolo completo e absoluto nas nossas fronteiras, autêntica bandalheira à atribuição da Lei da nacionalidade e de vistos, na qual a Cidade de Lisboa e a nossa Freguesia, exemplo singular, uma nação de portas escancaradas onde, para quem quer, sem controlo algum, recebendo todo o tipo de apoios e benesses que tantas vezes são sonogados aos portugueses. -----

----- Tratamento bem diferente tiveram também os nossos compatriotas das províncias ultramarinas. Sim, os retornados, esquecidos, apagados da história, vítimas dos traidores da nação que votaram aqueles povos africanos também ao abandono, à pobreza e à mercê de forças marxistas, soviéticas e comunistas. Não temos medo de dizer e reitero aqui as palavras que o General Ramalho Eanes disse na semana passada. A descolonização foi trágica, desumana e traiu o interesse nacional. -----

----- E por fim o D de desenvolvimento. Mas que desenvolvimento se aquilo que vemos é destruição? Destruição da saúde, do ensino, das forças e serviços de segurança, das Forças Armadas, em suma destruição de Portugal. Professores, enfermeiros, polícias, funcionários judiciais, entre tantos outros grupos profissionais, estão na rua com justíssimas reivindicações ou à frente da Assembleia da República em greve de fome. -



----- Cerca de dois milhões de portugueses sem médico de família, quatro milhões de portugueses em risco de pobreza e tantos jovens condenados ao exílio forçado da emigração. Não há indústria, não há investimento, não há soberania alimentar nem produtiva. O desenvolvimento prometido também nunca chegou. -----

----- Meus senhores e minhas senhoras, não há mais futuro nesta terceira República. Como diz o povo e bem, no seu adágio popular, o que nasce torto tarde ou nunca se endireita. Pois esta terceira República nasceu muito torta, inquinada à esquerda, alicerçada pelos traidores do Conselho da Revolução, pelo comunismo da reforma agrária e das expropriações, pelos terroristas do Copcon, aqueles que mais tarde deram origem às FP25. -----

----- O Partido Chega é hoje o único com coragem de denunciar as promessas que ficaram por cumprir. Um país eternamente adiado, de mão estendida à Europa em busca de esmola. Um país que ficou por cumprir. -----

----- Temos milhares de portugueses desempregados, de sem-abrigo, que aqui na Cidade de Lisboa e nas ruas da nossa Freguesia tantos vemos, famílias inteiras a viver na pobreza extrema. Onde estão então as velhas cantilenas da paz, do pão, da habitação, tudo isso enchendo de grândulas e de cravos? Para quê, se as pessoas lá fora estão na miséria? -----

----- O Chega representa hoje mais do que nunca esta esperança que surgiu em abril, que novembro consolidou, mas que ficou por cumprir até hoje. E é por isso que, ao contrário dos partidos do sistema, o Chega não esquece os mais vulneráveis, não esquece os idosos, não esquece os jovens, entre tantas condições de precariedade e dificuldade de acesso à habitação, não esquece as famílias e muitos outros que se hoje se encontram em situações lastimáveis em muito se deve aos partidos do sistema. Aos mesmos de sempre, do Bloco de Esquerda ao CDS, dessa oligarquia partidária, como André Ventura tão bem os definiu na semana passada, que fizeram da corrupção o seu modo de fazer política servindo-se em vez de servir a pátria. -----

----- E, por isso, meus caros amigos, uma República de Abril que esqueceu todas as promessas feitas ao povo. É preciso devolver a esperança e o futuro a Portugal e aos portugueses. É precisa a 4ª República. E por isso, como dirigente do único partido de direita em Portugal que existiu depois do 25 de Abril, como nacionalista desde que me conheço, termino esta minha intervenção dizendo Deus, Pátria, Família, Trabalho e Liberdade, viva ontem, hoje e sempre, Portugal!" -----

----- **Eleito Luís Santos (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “A Iniciativa Liberal participa com entusiasmo e convicção nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril de 1974. Saudamos nesta data histórica a promessa que com ela nasceu da restauração de direitos, liberdades e garantias então perdidos ou limitados, bem como a da instauração de um regime político democrático pelo qual a quase totalidade do país ansiava. -----

----- No programa do Movimento das Forças Armadas, anunciado aos portugueses na madrugada de 25 para 26 de abril pela Junta de Salvação Nacional, tal como na Lei Constitucional número 3/74 de 14 de Maio, estavam estabelecidas as condições para os portugueses poderem, já em liberdade, informarem-se, debaterem e organizarem-se de forma plural para elegerem uma Assembleia Constituinte que decidiria soberanamente as grandes opções políticas e institucionais para o futuro próximo. -----

----- Naquelas condições reviam-se e revêem-se, obviamente, os liberais portugueses. E as possibilidades que elas abriram merecem hoje, 50 anos depois, a nossa adesão e comemoração entusiásticas. -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- Dado estarmos aqui numa autarquia local e porque a história do 25 de Abril na sua sequência e nas suas implicações nacionais se deve fazer em instituições de outra escala, não terá talvez sentido determos em considerações sobre o que das promessas anunciadas no programa do MFA se dissipou e desviou entre o 28 de setembro de 1974 e o 25 de novembro de 1975. -----

----- Desse período, em que as portas abertas em Abril foram capturadas ou fechadas por setores políticos e militares que quiseram decidir sem legitimidade o futuro de todos os portugueses, haverá, para nós, pouco a comemorar. E digo pouco porque há, evidentemente, a comemorar a resistência dos que então a tal via se opuseram e, sobretudo, dos que o fizeram desde a primeira hora. -----

----- Nestes 50 anos do 25 de Abril comemoramos dois outros 25 de Abril. O de 1975 em que, não sem contrariedades nem limitações ilegítimas, foi possível eleger a Assembleia Constituinte prometida um ano antes, e o de 1976 em que entrou em vigor a Constituição da República Portuguesa aprovada no dia 2 do mesmo mês de abril. -----

----- A Constituição, redigida e aprovada, embora sob coação dos chamados pactos ou dictates MFA-Partidos, consagrou já os direitos, liberdades e garantias e algumas soluções institucionais como o Estado de Direito, a separação de poderes e a democracia pluripartidária do tipo ocidental reclamadas pelos liberais desde maio de 1974. Liberais, aliás, triturados depois pelo rolo compressor do 28 de setembro como seriam provavelmente se tivessem conseguido sobreviver mais uns meses pelo rolo compressor dos pactos referidos. -----

----- Na Constituição de 1976, que comemoramos como Lei fundamental que cumpriu em boa parte as promessas originais do 25 de Abril, era consagrado também um poder local assente em autarquias com órgãos eleitos e deliberativos à escala do município e da freguesia, como se tinham incorporado no nosso direito público desde as reformas administrativas desse século XIX português de cunho tão liberal. -----

----- Esta é sobretudo a conquista que queremos hoje aqui comemorar, o poder local de municípios e freguesias incorporado na Constituição como elemento fundamental da vida política e democrática no país. Esse poder local de que os liberais, desde Alexandre Herculano, foram sempre defensores como parte inalienável da liberdade civil e política. Esse poder local que o liberal Benjamin Constant considerava um dos cinco poderes do Estado e que, com legitimidade própria, integrava a soberania numa ordem constitucional. -----

----- Assim, com memória dos acontecimentos, com lealdade aos princípios de uma tradição liberal já antiga e sempre renovada, com gratidão a muitos homens e mulheres de valor e coragem que abriram ou preservaram caminhos, com a alegria imensa de hoje aqui estarmos a comemorar o 25 de Abril, mais puro e original, a Iniciativa Liberal em Arroios só pode terminar esta alocução com três vivas à liberdade, a Portugal e ao 25 de Abril.” -----

----- **Eleita Joana Teixeira (BE)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Devo dizer que tenho apenas algumas palavras preparadas porque isto foi, de facto, pouco tempo até ao conhecimento aqui desta sessão, mas então eu queria apenas dizer algumas notas. -----

----- Nós, de facto, somos herdeiras e devedoras de um povo, de capitães, de movimentos de libertação africanos que nos entregaram nesta tal madrugada de Abril a liberdade e a democracia e é com orgulho que trazemos um cravo ao peito para celebrar todas essas mulheres e esses homens que vieram antes de nós. -----

----- A democracia, de facto, recuperou a República e construiu essa coisa maior que é

**ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025**

RUBRICA:



o Estado Social e fez mais. Tirou as mulheres do obscurantismo e do silêncio, pôs um fim à guerra, trouxe um futuro e a educação para um país analfabeto que era triste, que era miserável e criou uma comunicação social, uma imprensa livre e exigente e que hoje aqui, quando nós celebramos a liberdade e tentamos prestar essa homenagem aos milhares de homens e mulheres que lutaram, aos que emigraram, aos que fugiram e aos que estiveram presos pela PIDE, que fugiram da guerra, da fome, que foram presos políticos, saibamos também olhar o mundo daqui em diante com esse peso da nossa história, mas da solidariedade e das palavras. -----

----- Eu, há pouco, dizia que a nossa história está feita desses detalhes corriqueiros, dessas banalidades que são ao mesmo tempo grandiosidades e que são a grande beleza também da nossa história. -----

----- No outro dia ouvi a entrevista à Celeste Caeiro, à Celeste dos Cravos, que na verdade é um pequeno detalhe corriqueiro que ela entregou um cravo, como trazia muitos para não murcharem, entrega ao militar que na verdade o que queria era um cigarro, mas ela não tinha um cigarro e dá o cravo. E esse pequeno detalhe mudou para sempre o rumo da nossa história, esse pequeno nada. E muitas vezes quando nós pensamos no poder local e na nossa comunidade local, também são esses pequenos nada que fazem o tudo e que mudam o rumo da nossa história. -----

----- Quando a comunidade se organiza como tem feito aqui junto à Igreja dos Anjos para defender os direitos das pessoas em situação de sem-abrigo e a dignidade de respostas, nós mudamos o rumo dessa nossa história. Quando nós defendemos que ninguém é ilegal e que cabe aos órgãos de poder local facilitar e quebrar os ciclos de clandestinidade e respeitar os seus direitos fundamentais, nós mudamos o rumo da nossa história. Quando defendemos os direitos das mulheres e reconhecemos o cuidado ao longo da nossa vida, não como uma resposta da família, mas que deve ser uma resposta do Estado, que deve ser uma garantia de um direito e que esse cuidado deve ser prestado também ele com direitos laborais, nós mudamos o rumo da nossa história. -----

----- E o mesmo nós poderíamos dizer com todas as demais pessoas, as pessoas LGBT, todas as pessoas marginalizadas, que por mais que nos queiram remeter a um certo papel de marginalização, nós cabemos de facto aqui todas e temos a grande capacidade de nos olharmos como iguais entre todas. -----

----- Quando nós descemos a Avenida da Liberdade, eu devo dizer que foi um momento muito impactante, não só o descer a Avenida da Liberdade, mas todo o percurso até lá, ir nas ruas e ver grupos e grupos de pessoas. Como muita gente me diz, pessoas que estiveram no 1º de Maio de 74, que só se equipara de facto a esse momento na nossa história. Esse exercício de olharmos para quem nos rodeava, no meu caso da minha irmã, do meu pai, dos meus amigos, das minhas sobrinhas, amigas e amigos, caras que eu conheço, caras que eu nunca tinha visto antes, mas de cravo na mão. -----

----- É esse exercício que de alguma forma, que face ao desânimo, às bolhas que nos enclausuram, ao individualismo que nos isola e ao medo que nos tentam impor e paralisar, nós fizemos esse exercício revolucionário de reconhecermos em cada uma daquelas caras, em cada um daqueles rostos, a nossa história, a nossa resistência, mas também o nosso futuro. -----

----- E reconhecemos hoje, acho que este momento é importante por isso, reconhecemos hoje também sempre, em cada uma destas caras, em cada um destes rostos, esse bem maior, esse amor maior que é a nossa comunidade e a promessa do que juntas podemos fazer.” -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- **Eleito Luís Correia (PSD)** fez a seguinte intervenção:-----

----- *“Agora que já estamos num clima mais de festa e de homenagem ao 25 de Abril, aliás, hoje aqui percebeu-se que o 25 de Abril já passou e que estamos em liberdade e discutiram-se as coisas, goste-se ou não se goste mais ou menos da maneira como foi feito, mas há 50 anos e uma semana não poderíamos fazer isto, fizemos hoje. -----*

----- *O 25 de Abril veio então restituir a liberdade e a possibilidade de viverem livremente em Portugal todos aqueles que pugnaram e lutaram pelos ideais da liberdade de expressão, a liberdade de imprensa, a igualdade de género, o direito de escolher o projeto educativo e o direito a uma mais justa retribuição pelo trabalho prestado.-----*

----- *Com o 25 de Abril se reergueram as colunas do pensamento, pensamento livre em Portugal e a afirmação da igualdade, liberdade e da fraternidade. O 25 de Abril de 74 veio tornar possível que a vontade do povo português pudesse ser livremente expressa por sufrágio direto, secreto e universal desde logo em 1975, aquando da eleição dos deputados à Assembleia Constituinte. -----*

----- *Com o 25 de Abril de 1974 iniciou-se o processo que conduziu à afirmação do regime democrático, assente na liberdade e nas conquistas sociais, económicas e políticas do povo português, que se viram consagradas nomeadamente com a aprovação da Constituição a 2 de abril de 1976 e a sua entrada em vigor a 25 de abril desse ano e com as sucessivas revisões constitucionais. -----*

----- *A Constituição de 1976 veio consignar que Portugal é um Estado de direito democrático baseado na soberania popular, no respeito e na garantia dos direitos e liberdades fundamentais, no pluralismo de expressão e na organização política democrática. -----*

----- *A Constituição de 1976 veio promover e garantir a melhoria de condições sociais, económicas e políticas do povo português e bem assim a criar e afirmar o poder local democrático. -----*

----- *O poder local democrático, uma das inovações da Constituição de 1976, é uma das condições essenciais ao desenvolvimento e ao progresso de Portugal. A par de possibilitar em geral uma maior participação dos cidadãos na decisão sobre a vida das suas terras e a razão de ser de nos encontrarmos aqui hoje reunidos. -----*

----- *Se outras razões não houvesse, que há, estas bastariam para que a Assembleia de Freguesia de Arroios, aqui em Lisboa, se reúna hoje em sessão comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril e delibera assim saudar o 25 de Abril de 1974 enquanto momento de restituição da liberdade, da democracia e dos direitos e liberdades fundamentais aos portugueses.-----*

----- *É saudar todos aqueles que com o verdadeiro espírito democrático e de luta pela liberdade participaram no 25 de Abril de 1974, tornando assim possível a afirmação dos princípios basilares da democracia, do primado do Estado de Direito Democrático, do respeito da vontade do povo português e pugnando pela construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno. -----*

----- *É também saudar no militar de Abril, Capitão Salgueiro Maia, pelo seu desapego ao poder, às honrarias e às benesses, todos os militares que antes e depois do 25 de Abril pugnaram pela liberdade e pela democracia. -----*

----- *É finalmente saudar ainda todos aqueles que, não ostentando a condição militar, antes e depois do 25 de Abril lutaram pela liberdade e pela afirmação de um verdadeiro regime democrático em Portugal. -----*

----- *Viva a liberdade e a democracia! Viva Portugal!”-----*



----- **Eleita Anna Almeida (CDU)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “A CDU com muito entusiasmo celebra nestes dias com todo o povo português os 50 anos do 25 de Abril, o 50º aniversário da Revolução dos Cravos, liderada pelo Movimento das Forças Armadas, que capitalizou uma extraordinária mobilização popular que derrubou a ditadura fascista. -----

----- A Revolução abriu as portas à democracia e legitimou direitos políticos, sociais e laborais, mais tarde consagrados na Constituição da República Portuguesa. Construiu o poder local democrático e a autonomia regional. Pôs fim à guerra colonial. Abriu e impôs a justiça social e a igualdade, redistribuindo a riqueza de forma mais justa, retirando o país das mãos de uns poucos que distribuíam entre si a riqueza criada pelos trabalhadores e condenavam o povo à pobreza. -----

----- A Revolução do 25 de Abril continua a ser a referência para a construção do presente e do futuro do país. O legado de Abril na sociedade portuguesa de hoje é o Serviço Nacional de Saúde, que garante cuidados, tratamentos e acesso de todos à saúde. É a escola pública e o acesso aos mais elevados níveis de ensino para todos. É o direito à habitação digna para todos, contrariamente à sua mercantilização, que permite que seja objeto de lucros astronómicos da banca e dos especuladores. -----

----- Abril é serviço público de cultura, que garanta o direito à criação e fruição da cultura por toda a população. É a defesa da natureza e do ambiente, dos ecossistemas e da água como bem público. O legado de Abril significa uma sociedade livre de todo o tipo de discriminações e que rejeita o ódio, o racismo e xenofobia. -----

----- Abril é combate o poder dos grupos capitalistas e das multinacionais sobre a vida nacional. É pôr fim à promiscuidade entre o poder económico e o poder político, a causa principal da corrupção. Abril é paz, cooperação e solidariedade entre os povos. É a resolução política dos conflitos. Abril é desenvolvimento científico e tecnológico e capacitação das forças produtivas de Portugal. É uma vida justa que não é possível alcançar com baixos salários, precariedade e horários desregulados que impedem o equilíbrio entre a vida profissional e familiar dos trabalhadores e nem é possível alcançar com a emigração forçada dos jovens e sem direitos políticos e sociais dos imigrantes. -----

----- Foram estas as reivindicações que ecoaram com toda a força na grandiosa manifestação do dia 25 de Abril na Avenida da Liberdade. Como diz a canção, “o povo é quem mais ordena dentro de ti oh cidade”. -----

----- Saudamos a participação de moradores e trabalhadores da Freguesia de Arroios nas comemorações de 25 de Abril. -----

----- 25 de Abril sempre, fascismo nunca mais! Viva o 25 de abril!” -----

----- **Eleito Luís de Sousa (CDS-PP)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Hoje é uma data feliz. Uma oportunidade única de estarmos todos reunidos numa celebração plena, livre e aberta daquele que é um dos dias maiores da nossa experiência conjunta enquanto democratas. Um dia que permite, com olhos modernos, observar um Abril já antigo, que trouxe plena liberdade para todos, não foi efêmero e revestiu-se de um conjunto de factos que moldaram o nosso presente. -----

----- Foi Abril que permitiu o multipartidarismo, do qual nasceu o CDS-PP e muitos dos outros partidos aqui presentes. Foi Abril que restaurou os direitos civis e políticos, que restabeleceu a verdadeira separação de poderes, a liberdade de imprensa e opinião e que permitiu as primeiras eleições livres para a Assembleia Constituinte de 1975, onde o povo democraticamente demonstrou que não queria mais autoritarismos, reafirmando a democracia e a liberdade em todos os atos eleitorais até à atualidade.

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- Foi Abril que permitiu o amplo reconhecimento internacional de Portugal e a adesão à Comunidade Económica Europeia, que incontestavelmente trouxe o desenvolvimento e o pluralismo político, económico e social, que implementou o poder local e desenvolveu Portugal, suprimindo as carências que o poder central persistia em ignorar. -----

----- Abril foi tudo isto e muito, muito mais. Contudo, esse mesmo olhar moderno permite-nos identificar as ameaças que pairam sobre esse legado e, em particular, sobre uma verdade intemporal para qualquer democrata. A democracia não é apenas um sistema político assente num conjunto de processos que cumprimos mecanicamente e por isso nos consideramos democratas. -----

----- A democracia é, sim, um conjunto de valores e posicionamentos éticos que se baseiam no reconhecimento da validade do outro enquanto cidadão e irmão. É essa a beleza do voto, o reconhecimento que todos somos dotados de competências para escolher os nossos líderes. A liberdade de expressão, que não é nada mais nada menos que o reconhecimento da validade inquestionável da voz do outro. E o primado da Lei, enquanto força unificadora e garante de uma base comum sobre a qual todos nos construímos num espírito fraterno e comunitário. -----

----- Contudo, há quem ponha esse legado em risco e tente criar clivagens onde o processo histórico tenta unir, quem nos tente separar com base em conceções de classe, género ou raça, quem parte o mundo em bons ou maus, índios ou cowboys, forças de braço dado com avanço... do progresso ou agentes do reacionarismo obscuro e medieval. -----

----- Quem fomenta a desconfiança nas instituições que são a cola que nos une. Quem agite ódios e inimizades, quem invente passados deslumbrantes ou esteja disposto a quebrar o presente em prol de amanhães ficcionais. Quem apela à resistência em vez da cooperação, ao fanatismo em vez da moderação e ao insulto, pois se uns são bons, outros terão de ser obrigatoriamente os maus. -----

----- Há sempre quem tente dividir e haverá sempre quem tente sarar as feridas que os homens insistem em abrir. Hoje, mais que nunca, é esse o legado de Abril que temos de preservar. O Abril que vê em cada esquina um amigo, em cada rosto igualdade. -----

----- Viva a liberdade! Viva a democracia. Viva sempre Portugal!" -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia verificou que não estava ninguém do Partido Socialista, por terem abandonado a sessão comemorativa dos 50 anos do 25 de abril. -----

----- E, disse que, entretanto, dadas as circunstâncias vividas naquela sessão, em que tinha prescindido de ler a declaração que tinha preparada, entretanto, pretendia, ainda assim, deixar a seguinte declaração:-----

----- “A Assembleia de Freguesia de Arroios, Lisboa, reúne-se hoje em sessão comemorativa do 50º aniversário do 25 de Abril. Celebrar o 25 de Abril é comemorar um importante passo da conquista da liberdade e do Estado de Direito Democrático, numa palavra, a DEMOCRACIA. -----

----- Porém, comemorar o 25 de Abril é comemorar não apenas uma data simbólica, mas sim fazer jus a todos aqueles que antes e depois do 25 de Abril lutaram e lutam pela liberdade e pela democracia.-----

----- Assim, comemorar o 25 de Abril é comemorar não apenas uma data simbólica. Comemorar o 25 de Abril é comemorar também a memória de todos aqueles que deram a sua vida durante a noite do silêncio pelo ideal da liberdade e da igualdade. -----



----- Mas é também comemorar a memória de todos aqueles que tombaram já após a madrugada libertadora em defesa da liberdade e da democracia, quer em Portugal, quer nas missões de paz no estrangeiro. -----

----- Temos o privilégio que esta sessão solene comemorativa decorre no espaço de exposição dos “10 dias que mudaram Portugal”, promovida em conjunto pelo EGEAC, pelo Arquivo Ephemera e por esta Freguesia. -----

----- Assim, vemos que o 25 de Abril não é só um dia, mas um somatório de dias e de acontecimentos, antes e depois, que o informam e lhe deram a consistência e a robustez para passados 50 anos ser um dia especial a assinalar. -----

----- Neste dia em que comemoramos a democracia e liberdade, é com tristeza que vemos um partido fundador da democracia, seja com que razão invoque, abandonar esta sessão comemorativa que deve ser um momento de afirmação da unidade em torno dos objetivos consignados na Constituição da República Portuguesa aprovada a 2 de abril de 76 e que entrou em vigor a 25 de abril de 1976. -----

----- Mas a Constituição, ao consignar o poder local democrático em que esta Assembleia se enquadra, é também um espaço de liberdade, liberdade para comemorar o 25 de Abril e liberdade para se afastar dessas comemorações. -----

----- A democracia tem como perspetiva a liberdade de escolher. Assinalo que a maioria dos membros desta Assembleia de Freguesia escolheram e deliberaram manter-se unidos em torno destas comemorações, cada um nos seus termos, em torno do 25 de Abril. -----

----- Mas, como sabemos, o 25 de Abril é um caminho, é uma senda de afirmação do povo pelo pão, pela liberdade e pela paz, por outros, a luta pelo pão, pela saúde, pela habitação e por todos os direitos e liberdades. Como tivemos a oportunidade de ver no início, o 25 de Abril não é um dia, é um percurso, é um caminho e esse caminho trouxe-nos 50 anos depois até aqui, com união ou desuniões, mas o 25 de Abril precisa de todos em conjunto quanto ao que falta construir dos três D, dos quais destaco a Democracia e o Desenvolvimento. -----

----- Por ironia do destino, junto de cada um de vós está colocado este cartão com um poema que eu acho que vem a propósito. -----

----- “Isto vai, meus amigos, isto vai. Um passo atrás, são sempre dois em frente. -----

----- E um povo verdadeiro não se trai. Não quer mais gente que outra gente. -----

----- Isto vai, meus amigos, isto vai. -----

----- O que é preciso é ter sempre presente que o presente é um tempo que se vai e o futuro é um tempo resistente. -----

----- Depois da tempestade há a bonança, que é verde como a cor que tem esperança, como a água de Abril sobre nós cai. -----

----- O que é preciso é termos confiança. Se fizermos de maio a nossa lança, isto vai, meus amigos, isto vai.” -----

----- Poema “O Futuro”, José Carlos Ary dos Santos. -----

----- Concluo dizendo que é urgente que a vontade popular se afirme, quer através dos seus representantes, quer através da voz de cada cidadão, para que a liberdade e a democracia para as quais o 25 de Abril abriu caminhos, alguns ainda por concluir, se afirmem todos os dias nas suas mais variadas facetas e opiniões. -----

----- Que o sonho do 25 de Abril assente na igualdade, na liberdade e fraternidade entre todos, todos, todos. Viva sempre! -----

----- Viva a liberdade! Viva a democracia! Viva Portugal!” -----

----- Disse que feitas as intervenções e não havendo mais interpelações, iriam seguir a

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



fase de encerramento. No entanto, queria dar algumas indicações sobre o que se passou e aquilo que se iria ainda passar. -----

----- Tiveram oportunidade de estar presentes os membros da academia sénior de Arroios, que disseram alguns poemas, nomeadamente o *25 de Abril*, de *Sophia de Mello Breyner*, o *Portugal Ressuscitado*, de *José Carlos Ary dos Santos*, o *Abril de sim Abril de não*, de *Manuel Alegre*, o poema *Salgueiro Maia*, de *Sophia de Mello Breyner*, *Mulheres do meu País*, de *Maria Teresa Horta*, *Liberdade para Liberdade*, de *José Augusto Seabra* e o poema *A Mulher*, de *José Carlos Ary dos Santos*. -----

----- Sabia-se que o 25 de Abril de 1974 foi também um movimento inspirador para dois países com os quais o povo português mantinham relações próximas. A relação entre Portugal e Espanha e, também, a ligação com o Brasil - fruto da língua comum que ambos os países partilham. O dia 25 de Abril de 1974 foi profundamente sentido nesses dois países. Portanto, na sessão de encerramento iriam ouvir dois poemas, um do brasileiro Chico Buarque, "*Tanto Mar*", e outro da espanhola Maria del Mar Bonet, o poema "*Abril*". Estes dois poemas marcam de forma indelével a forma como a revolução do 25 de Abril tocou os povos, tanto em Espanha como no Brasil, que viviam, então, em ditadura. -----

----- Concluiriam com um momento do coro da academia sénior, ao qual desde já endereçava os seus agradecimentos pela presença e pela participação ativa nessa sessão comemorativa do 50.º aniversário do 25 DE ABRIL. -----

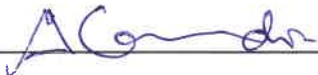
----- Seguiu-se a declamação dos poemas e a intervenção final do coro da Academia Sénior. -----

----- De seguida, nada mais havendo a tratar, foi lida em voz alta, pelo Presidente da Assembleia de Freguesia e submetida à votação, a **Ata em Minuta** referente à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Deu-se por encerrada a sessão comemorativa dos 50 anos do 25 de abril, eram vinte e três horas e dez minutos. -----

----- Após o que se deu por encerrada. -----

----- Da reunião foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1ª.SECRETÁRIA  2ª.SECRETÁRIA 

----- PRESIDENTE -----

